



EDUCAÇÃO CONTINUADA EM ENFERMAGEM: DESAFIOS NO ÂMBITO HOSPITALAR

NASCIMENTO, Rosane¹; ELY, Gabriela Zenatti²

Palavras chaves: Educação Continuada. Enfermagem. Hospital. Reflexão teórica.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da Educação Continuada (EC) para os profissionais que atuam nos hospitais constitui-se uma estratégia para a prática do modelo assistencial e para orientar a melhoria da qualidade de assistência prestada aos clientes. A EC intenciona organizar os processos de trabalhos. Quando aplicada em uma rede hospitalar envolve categorias profissionais e equipes multidisciplinares. Nesse contexto, a EC é uma estratégia para tornar realidade a busca do conhecimento e promover o sucesso no diferencial do recurso humano na prestação de atenção a saúde. Isso decorre, dos métodos técnicos utilizados para efetivar a EC e sobretudo pela interação entre as equipes e colaboradores da rede (CARDOSO; PALUDETO; FERREIRA, 2018).

Há necessidade de ações coordenadas e integradas da EC, promovendo resultados com propósito de estimular o conhecimento com enfoque na prática baseada de evidências. Faz-se necessário, investir em estratégias metodológicas que auxiliam a comunicação efetiva e a tomada de decisão. Assim, busca-se meios de facilitar o acesso à informação, desenvolver habilidades e competências do ser enfermeiro, afim de qualificar e contribuir para melhor efetividade de serviços à atenção à saúde (FALKENBERG *et al.*, 2014).

Numa rede hospitalar, historicamente desde o seu surgimento, prioriza-se o cuidado com pessoas de várias patologias. Há necessidade de processos e protocolos para o planejamento, não somente na perspectiva clínica, mas também, na integralidade do cuidar. É importante no contexto da enfermagem, investir em ações de gerenciamento do cuidado e aprimorar as práticas educativas em saúde, também no nível hospitalar. Logo, a

¹ Acadêmica do curso de enfermagem UNICRUZ. E-mail: rosane.f.nascimento@hotmail.com

² Enfermeira. Mestre pelo programa de Pós-graduação em enfermagem UFSM. Docente do curso de Enfermagem UNICRUZ. E-mail: gabii_ely@yahoo.com.br



enfermagem tem desafios que engloba todo e qualquer programa que otimize o atendimento e a melhoria da atenção à saúde, em uma visão de aprendizado e não culpabilização pelo suposto agravo ou erro (PEDOTT, 2012).

A vivência de acadêmicos de enfermagem no estágio de administração no ambiente hospitalar instigou a produção e socialização do conhecimento dado a relevância da temática. Nesse sentido, este texto tem por objetivo fomentar uma reflexão teórica acerca da educação continuada no âmbito da enfermagem no contexto hospitalar.

METODOLOGIA

Trata-se de uma reflexão teórica, a qual busca instigar o pensamento crítico reflexivo de uma determinada temática. Essa modalidade metodológica permite aos pesquisadores uma compressão mais abrangente, por meio de busca, seleção e análise intencional do acervo bibliográfica. Isso permite assegurar a argumentação da temática, conforme o objetivo proposto (GIL, 1999).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Educação Continuada em Enfermagem: desafios no âmbito hospitalar

As instituições de saúde e os serviços de enfermagem estão em constantes modificações na tentativa de se adaptarem a realidade institucional e legislativa. A EC como componente essencial no desenvolvimento de pessoas, deve ser objeto de análises permanentes de suas necessidades, com vistas a mudanças e melhorias nos processos de trabalho. Nesse sentido, a segurança do paciente, é um dos critérios que avalia à atenção a saúde aos clientes e alcance níveis satisfatórios de qualidade (BEZERRA *et al.*, 2010).

A EC proporciona a formação do pensamento crítico, estímulo à pesquisa, contato com a comunidade e a interdisciplinaridade, a qual liga outros campos do conhecimento e auxilia para o cuidado em enfermagem. Além disso, a EC oportuniza ações de livres pensamentos, opiniões diferenciadas, mudanças de atitudes, tendo como vantagem o conhecimento pedagógico (SANTOS; BISCARD, 2014).

Muitas vezes, em suas atribuições o enfermeiro necessita investir no trabalho administrativo e burocrático e há a ideia do distanciamento das ações educativas. Isso mostra, uma total fragmentação do ser e fazer do enfermeiro e tem implicância direta no



gerenciamento do cuidado, que prevê ações atrelados ao ensino pesquisa e extensão, bem como, ao cuidado direto e indireto. Observa-se que as EC são promovidas de vivência em polos pedagógicos, de treinamentos fora do horário de trabalho, não disponibilizando banco de horas, com folgas remanejadas. Logo, esse modelo de processo de trabalho instituído remete a falta de planejamento e administração do tempo. (FALKENBERG *et al.*, 2014)

Outro ponto negativo, para a efetivação da EC é que alguns profissionais têm enfrentado sobrecarga de trabalho, com várias horas de atividades e poucos intervalos de descanso, o que pode ocasionar severos danos a saúde mental e física e consequentemente os casos de absenteísmo. A partir disso, é possível associar o número de pacientes designados para cada profissional, o que também pode ser fatores que reduzem a efetivação das ações propostas pela EC e melhoria na qualidade da atenção à saúde. (BARBOSA, 2014)

Dado ao exposto, para que ocorra um processo educativo efetivo e bem estruturado com a participação de todos os enfermeiros, os responsáveis devem superar os fatores negativos. Pode-se propor ações resolutivas por meio de um trabalho associado entre universidade e serviço e que se estabeleçam mecanismos de cooperação na produção de conhecimentos, de formação profissional e de EC. Como consequência, essas medidas poderão trazer benefícios à instituição e, principalmente às pessoas assistidas pelos profissionais (BEZERRA *et al.*, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, faz-se necessário investir em planejamento do processo da EC no âmbito hospitalar, tendo em vista a complexidade de diversas especialidades clínicas. É preciso buscar ações resolutivas aos desafios e entraves ao desenvolvimento da EC, que permeiam desde a sensibilização da equipe de enfermagem quanto a sua importância; a gestão e planejamento, no que tange à formalização desses espaços de construção.

A EC necessita estar ancorada pela prática baseada em evidências, na qual a tomada de decisão e o estabelecimento de rotinas e procedimentos operacionais padrões sejam amparadas no processo crítico e reflexivo. Pode-se investir em tecnologias de sentinelas a prevenção de agravos à saúde como método de planejamento das EC, almejando a prevenção e a ação educativa e não punitiva. Assim, a EC busca promover a segurança e a qualidade da atenção em saúde.



REFERÊNCIAS

BARBOSA, Marli Reinaldo. **Educação continuada em enfermagem e a Qualidade de assistência.** Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Enfermagem as Universidade de Guarulhos; 2014

BEZERRA, A.L.Q; QUEIROZ, É.S; WEBER, J; MUNARI, D.B. O processo de educação continuada na visão de enfermeiros de um hospital universitário. **Rev. Eletr. Enf. [Internet].** v. 14, n.3 p. 618-25; 2012.

CARDOSO, R.B; PALUDETO, S.B; FERREIRA, B.J. Programa de Educação Continuada Voltado ao Uso de Tecnologias em Saúde: Percepção dos Profissionais de Saúde. **R bras ci Saúde;** v. 22, n.3, p. 277-284; 2018.

FALKENBERG, M.B; *et al.* Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciênc. saúde coletiva.** v. 19, n. 3, p. 847-852; 2014.

GIL AC. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 2.ed. São Paulo: Atlas; 1999.

PEDOTT, Karina. **A Importância da Educação Continuada na Instituição Hospitalar.** Monografia apresentada como requisito à obtenção do grau de Especialista em Gestão Hospitalar e Serviços de Saúde, pela Universidade do Contestado de Concórdia; 2012.

SANTOS, M.; BISCARD, D. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. **Interface,** v. 18, n.48, p. 177-186; 2014.